

BANCO CEAGESP DE ALIMENTOS: captação e distribuição de alimentos¹

Priscilla Rocha Silva Fagundes²
Lenise Mondini³
Katia Nachiluk⁴
Rosana de Oliveira Pithan e Silva⁵
Alessandra Matias de Oliveira Figueiredo⁶

1 - INTRODUÇÃO

Os Bancos de Alimentos são programas destinados a arrecadar, selecionar, processar (ou não), armazenar e distribuir produtos alimentícios considerados inadequados à comercialização, mas sem restrição de caráter sanitário e próprios para o consumo, os quais, em geral, são originários de produtores e comerciantes locais. Os alimentos são repassados a instituições da sociedade civil, sem fins lucrativos, que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar (VAITSMAN; RODRIGUES; PAES-SOUSA, 2006; MDS, 2007).

A origem dos Bancos de Alimentos ocorreu na década de 1960, nos Estados Unidos, como iniciativa de trabalhos voluntários a partir do recolhimento de alimentos perecíveis que não eram aproveitados, mas que estavam em ótimas condições de consumo, para serem distribuídos a pessoas carentes (BELIK; CUNHA; COSTA, 2011). Nos Estados Unidos, Canadá e outros países europeus, esses programas são privados e criados com a finalidade de reduzir o desperdício nas empresas, incentivar o voluntariado e beneficiar famílias pobres (BELIK; CUNHA; COSTA, 2011).

No Brasil, segundo os autores acima

citados, sua criação ocorreu apenas na década de 1990 e teve origem em iniciativas centralizadas em órgãos não governamentais ou paraestatais (ONG Banco de Alimentos de São Paulo e a rede de Serviço Social do Comércio - SESC). Em 1997, o SESC iniciou um programa de colheita urbana⁷ e, em 2000, lançou seu primeiro Banco de Alimentos, no Rio de Janeiro. Em 2003, os vários projetos espalhados pelo país se constituíram no projeto “Mesa Brasil SESC”.

Em 2000, foi implantado o primeiro Banco de origem governamental: Banco Municipal de Alimentos de Santo André, marco referencial brasileiro (BELIK; CUNHA; COSTA, 2011).

Em 2003, os programas do tipo Banco de Alimentos, de origem governamental, passam a ter apoio do Programa Fome Zero na disponibilização de recursos para sua implantação como na constituição de um aparato legal (BELIK; CUNHA; COSTA, 2011).

O objetivo dos programas Bancos de Alimentos, em geral, é arrecadar alimentos, provenientes de doações, por meio da articulação com unidades de produção, armazenamento e comercialização de alimentos, tais como: indústrias, hiper e supermercados, varejões, feiras livres, centrais de abastecimento, entre outros, no sentido de viabilizar o acesso aos alimentos, à educação alimentar e à redução do desperdício, principalmente, nas áreas urbanas do país, revelando-se, assim, como uma iniciativa de abastecimento e segurança alimentar (BASTOS; COSTA, 2007).

¹Cadastrado no SIGA, NRP-4052 e registrado no CCTC, IE-11/2014.

²Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: priscilla@iea.sp.gov.br).

³Nutricionista, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Saúde (e-mail: lmondini@isaude.sp.gov.br).

⁴Engenheira Agrônoma, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: katia@iea.sp.gov.br).

⁵Socióloga, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: rpithan@iea.sp.gov.br).

⁶Nutricionista, Assistente Executivo da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (afigueiredo@ceagesp.gov.br).

⁷Nos programas de colheita urbana não se conta com estrutura física para a implementação da logística de arrecadação e distribuição de alimentos; a seleção dos produtos ocorre no local de origem das doações e são destinados imediatamente às entidades beneficiárias. De acordo com Belik, Cunha e Costa (2011), as redes de colheita urbana, como a Second Harvest norte-americana e a canadense, retiram o alimento com alto grau de perecibilidade no varejo, restaurantes ou *fast foods* e os distribuem imediatamente a instituições filantrópicas cadastradas.

O programa Banco de Alimentos se desenvolve em parceria com estados e municípios, empresas públicas e sociedade civil e está incluído entre as ações da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar (SESAN), do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que envolvem: acesso aos alimentos, fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda e mobilização e controle social (BASTOS; COSTA, 2007; VAITSMAN; RODRIGUES; PAES-SOUSA, 2006).

Segundo o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2012-2015 (CAISAN, 2011), uma das metas prioritárias para 2012-2015 é:

elaborar estratégias que busquem promover a conformação de circuitos locais de produção, abastecimento e consumo a partir da integração de equipamentos e serviços públicos de produção, abastecimento, alimentação e nutrição, tais como Bancos de Alimentos, Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias, Unidades de Apoio ao Abastecimento Local, Feiras Populares e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Segundo Belik, Cunha e Costa (2011), as instalações de Banco de Alimentos e de programas de colheita urbana, em Centrais de Abastecimento atacadistas públicas, é uma tendência. De fato, o Banco CEAGESP de Alimentos, objeto deste estudo, localiza-se no Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP), empresa federal, situada no município de São Paulo, e foi implantado em 2003 (FAGUNDES et al., 2012).

Os produtos comercializados no entreposto são altamente perecíveis e as estimativas de perdas são da ordem de 100 toneladas/dia de alimentos, representando 1% do volume comercializado. As perdas normalmente são em decorrência do comprometimento da qualidade dos produtos devido à manipulação inadequada no transporte e comercialização no Entrepasto (FAGUNDES et al., 2012).

Assim, o Banco CEAGESP de Alimentos é abastecido por produtos, que foram descartados na comercialização, mas apresentam-se aptos ao consumo, doados por produtores e permissionários da CEAGESP e, esporadicamente, por empresas do entorno do Entrepasto e instituições públicas.

O objetivo deste estudo foi o de identificar as ações do Banco CEAGESP de Alimentos,

o fluxo de arrecadação e a doação de alimentos realizada em 2012.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é do tipo seccional retrospectivo, valendo-se da análise quantitativa dos dados referentes à captação e distribuição de alimentos pelo Banco CEAGESP de Alimentos no Entrepasto Terminal de São Paulo, em 2012, obtidos por meio de planilhas de dados disponibilizadas pela instituição. As informações complementares obtidas sobre o fluxograma de operações do Banco CEAGESP de Alimentos foram coletadas por meio de entrevista, *in loco*, junto à nutricionista responsável em fevereiro de 2013.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Banco CEAGESP de Alimentos ocupa uma área de 821 m² onde estão alocados: administração, local para armazenagem de alimentos secos, caixas higienizadas, câmara frigorífica, cozinha e vestiários.

A quantidade de alimentos recebida pelo Banco CEAGESP de Alimentos, em 2012, ultrapassou 2.300 toneladas⁸. Comparando-se o volume arrecadado no início do programa (2003) com o captado em 2012, o volume quadruplicou (Figura 1).

Na tabela 1 observa-se que embora as quantidades difiram mês a mês, nos semestres foram semelhantes, condição que propicia planejamento mais regular de atendimento às entidades. Importante considerar que a maior parcela da doação de produtos ao Banco é originária dos permissionários do Entrepasto e, em proporção menor, provém de empresas do entorno da CEAGESP e da fiscalização de produtos que não puderam ser comercializados (variou de 2,1% a 7,6% em 2012).

Quanto às doações originárias da fiscalização, são geralmente cargas que infringiram as normas de comercialização no ETSP, ou seja, mercadorias que na maioria das vezes apresentam boa qualidade. Os motivos mais comuns são mercadorias sem nota fiscal, embalagens irregu-

⁸Em 2012 não houve nenhuma doação de instituições públicas.

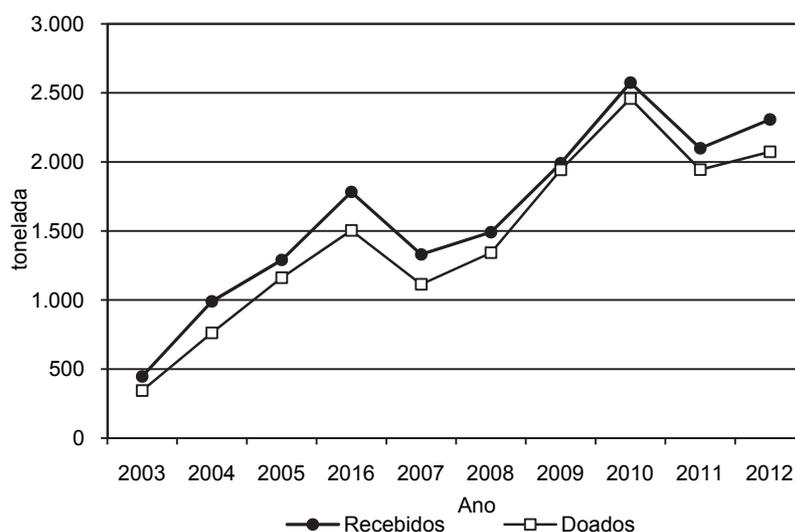


Figura 1 - Volume Total de Produtos Recebidos e Doados a Entidades, Banco CEAGESP de Alimentos, 2003 a 2012.

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de informações do banco CEAGESP de alimentos.

TABELA 1 - Quantidade de Alimentos Comercializados no Entrepósito e Produtos Recebidos e Descartados pelo Banco CEAGESP de Alimentos, 2012
(em t)

Mês	Quantidade comercializada FLV + Diversos ¹	Quantidade recebida	Descarte
1º semestre	1.642.937,52	1.148,90	137,26
Janeiro	274.423,94	159,04	14,08
Fevereiro	276.311,80	129,6	21,38
Março	274.577,16	234,03	11,02
Abril	272.250,40	344,59	47,28
Maio	275.952,30	160,92	17,27
Junho	269.421,92	120,72	26,23
2º semestre	1.604.769,52	1.157,93	96,63
Julho	263.081,33	286,37	14,78
Agosto	267.476,17	160,51	14,75
Setembro	259.662,30	192,18	12,32
Outubro	276.525,31	190,83	18,96
Novembro	272.283,52	113,59	16,83
Dezembro	265.740,89	214,45	18,99
Total	3.247.707,04	2.306,83	233,89

¹São considerados produtos diversos: cebola, batata, alho, ovos, pinhão, canjica, coco seco, milho de pipoca e amendoim.

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados da CEAGESP (2013a) e informações disponibilizadas pelo Banco CEAGESP de alimentos.

lares, comercialização clandestina (não permissivos), desvio de cargas (o receptor da mercadoria não é o destinatário informado na nota fiscal) e mercadorias depositadas fora da área de comercialização.

Os alimentos apreendidos, antes de serem encaminhados para a doação, aguardam

um prazo em torno de 24 horas (salvo verduras e flores, que são de 12 horas) para regularização. Essa regularização depende do motivo da apreensão, mas, na maioria dos casos, é necessário que se pague uma multa. Somente passado o prazo estipulado no termo de apreensão da mercadoria, os produtos são destinados ao Banco

CEAGESP de Alimentos. Na maioria das vezes os alimentos doados são aqueles em que o valor da multa supera o valor da mercadoria, ou ainda quando o responsável pela mercadoria não consegue regularizar a situação no prazo estipulado.

Após o recebimento das doações, a equipe do Banco faz uma triagem dos alimentos recebidos e realiza o descarte de produtos impróprios para o consumo, que correspondeu a cerca de 10% dos alimentos recebidos pelo Banco em 2012⁹.

Em 2012, a quantidade de alimentos próprios para o consumo, enviada para as entidades, foi de pouco mais de 2.000 t, atendendo um número semelhante de entidades nos semestres¹⁰. O número médio de beneficiários atendidos foi de 370.796 (variando de 186.200 a 743.278) (Tabela 2).

TABELA 2 - Quantidade Mensal de Alimentos Doados às Entidades e Número de Beneficiários pelo Banco CEAGESP de Alimentos, 2012

Mês	Quantidade (t)	N. de entidades	N. de beneficiários
1º semestre	1.011,63	-	-
Janeiro	144,96	77	355.815
Fevereiro	108,22	81	257.548
Março	223,00	91	557.188
Abril	297,31	117	743.278
Mai	143,65	102	211.735
Junho	94,49	91	186.200
2º semestre	1.061,31	-	-
Julho	271,59	109	577.828
Agosto	145,77	101	275.605
Setembro	179,86	106	381.913
Outubro	171,87	97	376.930
Novembro	96,76	89	239.297
Dezembro	195,46	72	286.185
Total	2.072,94	-	-

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de informações do banco CEAGESP de alimentos.

⁹Não há informações sobre o volume total de alimentos descartados no Entrepasto, portanto não é possível quantificar o valor proporcional da quantidade potencial de alimentos a ser doada ao Banco.

¹⁰O número de entidades e beneficiários não pode ser totalizado, pois uma mesma entidade pode receber doações em diferentes meses do ano e em diferentes quantidades.

Ressalta-se que o Entrepasto contava, em 2012, com 1.291 permissionários correspondentes a Frutas, Legumes e Verduras (FLV) e de produtos como batata, cebola, alho e ovos (portanto excluindo os permissionários de comercialização de peixes e flores). Neste mesmo ano, segundo informações obtidas junto à responsável pelo Banco CEAGESP de Alimentos, 199 permissionários participaram do programa com doação de alimentos (Tabela 3), o que correspondeu a 15,4% do total de permissionários do Entrepasto (CEAGESP, 2013b).

TABELA 3 - Número de Permissionários Doadores de Alimentos ao Banco CEAGESP de Alimentos, 2012

Mês	N. de permissionários
Janeiro	56
Fevereiro	43
Março	52
Abril	68
Mai	43
Junho	50
Julho	46
Agosto	44
Setembro	45
Outubro	53
Novembro	46
Dezembro	41

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados do banco CEAGESP de alimentos.

Na tabela 4, os valores apresentados correspondem à quantidade de produtos doados pelo Banco CEAGESP de Alimentos nos períodos de safra de produtos em 2012. Assim, nos períodos correspondentes à maior disponibilidade dos produtos no mercado, o Banco doou às entidades: legumes (450.763 kg), frutas (315.172 kg) e verduras (87.359 kg), totalizando 853.294 kg de FLV; além de batata (70.875 kg), alho (47.963 kg) e cebola (20.818 kg). Especificamente no caso dos legumes, os mais doados foram: tomate, abobrinha, chuchu, berinjela, pepino, mandioquinha, cenoura; no caso das frutas: maçã, mexerica, mamão, laranja, banana, pêssego, tangerina, pêra, manga, caqui, limão e abacate; em relação às verduras: alface, couve, repolho, almeirão, salsa, catalonia e agrião.

Os permissionários e produtores podem acionar os funcionários do Banco de Alimen-

TABELA 4 - Quantidade de Produtos FLV Doados às Entidades, Especificamente em Período de Safra, Banco CEAGESP de Alimentos, 2012

(em kg)					
Frutas	Total	Legumes	Total	Verduras	Total
Maçã	65.446	Tomate	310.482	Alface	23.864
Mexerica	59.814	Abobrinha	38.108	Couve	11.382
Mamão	53.398	Chuchu	30.480	Repolho	8.343
Laranja	51.204	Berinjela	12.684	Almeirão	5.758
Banana	18.564	Pepino	11.487	Catalonia	5.626
Pêssego	12.677	Mandioquinha	10.566	Salsa	5.473
Tangerina	8.682	Cenoura	10.140	Agrião	5.107
Pêra	7.704	Pimenta	5.740	Rabanete	4.373
Manga	7.583	Beterraba	4.936	Coentro	3.698
Caqui	6.711	Batata-doce	3.607	Couve flor	3.121
Limão	5.814	Abóbora	3.569	Espinafre	2.480
Abacate	5.447	Jiló	2.025	Brócolis	2.405
Nectarina	3.759	Mandioca	1.986	Rúcula	1.400
Ameixa	2.471	Vagem	1.726	Mostarda	912
Uva	1.261	Inhame	1.482	Milho	795
Figo	874	Maxixe	675	Acelga	673
Kiwi	774	Quiabo	514	Nabo	636
Melão	684	Nabo	408	Hortelã	311
Abacaxi	611	Cará	100	Erva doce	267
Carambola	596	Ervilha	42	Manjeriço	220
Maracujá	508	Cogumelo	6	Chicória	154
Coco	274	Pimentão	0	Salsão	151
Morango	145	-	-	Cebolinha	77
Nêspera	80	-	-	Dil	57
Tamarindo	34	-	-	Aspargos	36
Romã	24	-	-	Alho poró	20
Cereja	12	-	-	Escarola	20
Lichia	12	-	-	-	-
Goiaba	9	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de informações do banco CEAGESP de alimentos.

O Banco também pode contar com doações feitas por instituições públicas, embora estas sejam esporádicas. No caso da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), os produtos são provenientes de compras que a Companhia faz do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)¹¹, do governo federal, e são doados para o

Banco CEAGESP de Alimentos, sendo basicamente farinhas e grãos (em 2012 não houve doações por parte da CONAB).

A operacionalização do recebimento e doação de alimentos - transporte, recebimento, armazenamento, higienização, distribuição de alimentos e higienização do espaço físico e utensílios, além de ações administrativas e de contato com permissionários e empresas do entorno para captação de alimentos - é realizada pelo Banco e conta com uma equipe de 16 profissionais coordenada pela Nutricionista responsável. A equipe é formada por funcionários fixos e terceirizados, além de três estagiários de Faculdade de Nutrição.

Após a triagem dos produtos e da determinação de sua perecibilidade, a equipe do

¹¹O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma ação do governo federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecer a agricultura familiar (MDA, 2014). Promove o acesso a alimentos às populações em situação de insegurança alimentar e a inclusão social e econômica no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar (MDS, 2014).

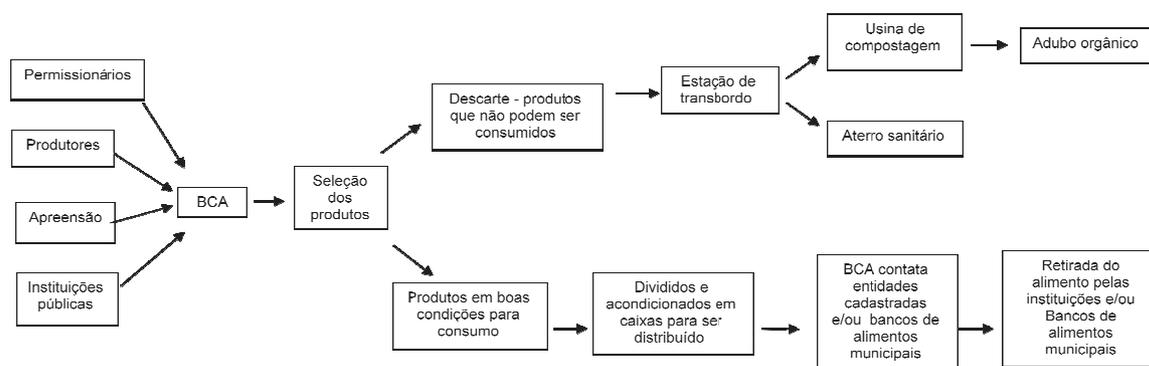


Figura 2 - Fluxograma de Entrada e Saída de Doações no Banco CEAGESP de Alimentos, 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

Banco identifica o número de entidades que podem ser beneficiadas e entra em contato para que possam fazer a retirada no mesmo dia ou no dia seguinte.

As caixas com os alimentos ficam acondicionadas em câmaras frias. Em horário determinado, as instituições realizam a retirada destes alimentos e, posteriormente, os funcionários do Banco fazem a limpeza do local para o recebimento de novas doações, uma vez que a entrada de alimentos no Entrepósito é diária.

As entidades, ao retirarem os alimentos, o fazem de maneira a acondicioná-los e transportá-los em embalagens, utilizando veículos próprios. Entre as entidades cadastradas pelo Banco, 70% delas preparam refeições com os alimentos doados servindo seus beneficiários, enquanto 30% delas distribuem os alimentos *in natura* diretamente a famílias de comunidades carentes.

O público atendido é oriundo de instituições sem fins lucrativos como hospitais, casas de recuperação, asilos, abrigos, creches, núcleos socioeducativos, associações de moradores de bairros, cooperativas, outros bancos de alimentos, prefeituras e organizações não governamentais (ONGs).

O Banco CEAGESP de Alimentos atende a outros 14 Bancos de Alimentos na Grande São Paulo, duas prefeituras e quatro entidades de grande porte que fazem a colheita urbana (coletam e selecionam os produtos no Banco e distribuem diretamente para entidades).

Para o cadastro das instituições, renovável a cada dois anos, elas devem ser aprovadas mediante apresentação da documentação exigida (estatuto atualizado, ata da última reunião

da diretoria da instituição, projeto de trabalho, apresentação do cartão com dados do CNPJ ou inscrição estadual). Também é necessária a visita técnica inicial quando se verificam: edificação e instalações; espaço físico para manipulação e preparo de alimentos; equipamentos e utensílios disponíveis; condições de armazenamento refrigerado e seco; transporte; condições de higienização, paramentação e práticas sanitárias do pessoal; tipo e número de refeições servidas; cardápios; e população-alvo a ser atendida.

As entidades beneficiárias poderão ser excluídas nos casos de não atendimento às exigências de estrutura mínima para o recebimento e manipulação de alimentos, ou eliminadas por irregularidade na retirada dos produtos, ou ausência de participação de treinamentos oferecidos pelo Banco.

De forma regular, as entidades, ao retirarem as doações, recebem boletins informativos com temas sobre nutrição, receitas com aproveitamento integral dos alimentos (algumas testadas na cozinha experimental do Banco CEAGESP de Alimentos) e ações educativas, que vão desde aulas de culinária para qualificação de pessoal das instituições cadastradas até orientações sobre alimentação saudável ao público beneficiário das entidades, ou seja, crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Em 2012, o tema abordado tratou das Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e, em parceria com o SESI, foi ministrado um curso sobre o tema "Sabor na medida certa" que abordou dois subtemas: "Alimentação na terceira idade e doenças crônicas não transmissíveis", além do desenvolvimento de estudos específicos em parceria com universidades por meio de su-

pervisão e acompanhamento de estágios curriculares de cursos de Nutrição.

O fluxo das atividades do Banco CEAGESP de Alimentos apresenta alguns entraves, tanto por parte dos doadores quanto das entidades beneficiárias. Embora o Banco tenha proposta de ampliação da sua frota de veículos, atualmente a retirada diária dos produtos doados pelos permissionários sofre algum prejuízo, uma vez que, por conta da pressa dos permissionários do Entrepasto em substituir seus produtos nos boxes de comercialização, algumas vezes os alimentos são descartados nos containeres que serão encaminhados para a estação de transbordo da CEAGESP, quando poderiam ser utilizados pelo Banco de Alimentos. Nesse sentido, adotou-se uma ação de colaboração com os carregadores do Entrepasto (“carregadores parceiros do Banco”) para minimizar a questão.

Outro problema refere-se ao compromisso das entidades, nem sempre cumprido, em avisar ao Banco de Alimentos os períodos de feriados prolongados em que interrompem a retirada dos produtos. Isso pode gerar desperdício de alimentos se os mesmos não puderem ser redistribuídos para outras entidades em tempo oportuno.

Em 2010, o MDS (2011) realizou uma pesquisa de avaliação do Programa Banco de Alimentos com 50 Bancos de Alimentos conveniados com o Ministério, em 17 estados do país. Levantou que em média esses Bancos doam entre 140 kg e 195.000 kg por mês. Esses Bancos normalmente realizam captação de produtos junto a supermercados e empresas (MDS, 2011), diferentemente do Banco CEAGESP de Alimentos que capta apenas dentro do entreposto e empresas do entorno. No entanto, ainda segundo a pesquisa, a grande maioria dos Bancos (66%) considera que o volume captado ainda não é ideal.

Recentemente o Comitê de Segurança Alimentar Mundial ressaltou a importância do controle da perda e desperdício de alimentos para a sustentabilidade dos sistemas alimentares, sob as perspectivas ambiental, social e econômica, com vistas à segurança alimentar. Enquanto a perda de alimentos ocorre já nos primeiros estágios da cadeia produtiva, principalmente na pós-colheita e com maior frequência nos países em desenvolvimento, o desperdício parece ocorrer essencialmente nos estágios de comercialização e consu-

mo de alimentos, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (CFS, 2013).

Nesse sentido, a proposta principal do Banco CEAGESP de Alimentos, que é a de captação de alimentos que seriam descartados por estarem inadequados à comercialização, porém em condições de consumo, para posterior distribuição junto às entidades que atendem populações vulneráveis, cumpre diretamente o quesito social e, indiretamente, o econômico e o ambiental.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CEAGESP é o maior Entrepasto da América Latina e o volume de alimentos comercializados no local é expressivo, assim como o desperdício que ocorre em função da perecibilidade desses produtos.

O Banco CEAGESP de Alimentos possibilita a captação de alimentos para doação a um público socialmente vulnerável e desenvolve capacitação de profissionais nas entidades beneficiadas que atuam junto a ele, além de promover a articulação com outros Bancos de Alimentos. Também realiza orientação nutricional, oferece cursos e indica receitas por meio de informativos distribuídos nas instituições, visando incentivar o aproveitamento integral dos alimentos e indicar uma alimentação mais saudável para os diferentes públicos atingidos.

No período de nove anos, a doação de alimentos cresceu de 446,28 t para 2.306,84 t ao Banco CEAGESP de Alimentos.

No decorrer dos meses de 2012, o número de beneficiários atendidos variou de 186 a 743 mil. Do total de alimentos recebidos, 90% foram doados às instituições. O material descartado na triagem foi encaminhado ao aterro sanitário ou à compostagem.

Levando em consideração o período de safra em 2012, as principais frutas doadas foram: maçã, mexerica, mamão e laranja. No caso dos legumes, tomate se destacou, seguido de abobrinha e chuchu. Alface, couve e repolho foram as verduras recebidas pelo Banco de Alimentos nesse período.

Alguns entraves foram detectados: baixa participação dos permissionários; pequeno número de veículos que impedem uma maior captação dos produtos doados; e desperdício oca-

sional pela falta de aviso em caso de a entidade não poder retirar o alimento.

Para ampliar a atuação do Banco CEAGESP de Alimentos na captação de produtos há necessidade de maior mobilização e cons-

cientização dos permissionários do Entrepasto, gerando esforços na busca de recursos externos que possam maximizar a coleta e a distribuição dos produtos no intuito do cumprimento de sua missão.

LITERATURA CITADA

BASTOS, M. A. R.; COSTA, L. A. Avaliação do programa banco de alimentos: identificando indicadores. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FUMEC, 4., 2007, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: FUMEC, 2007. 113 p.

BELIK, W.; CUNHA, A. R. A. de A.; COSTA, L. A. Estratégias para a redução do desperdício na comercialização e o papel dos bancos de alimentos na segurança alimentar e nutricional no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 49., 2011, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: SOBER, 2011. 17 p.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - CAISAN. **Plano nacional de segurança alimentar e nutricional: 2012/2015**. Brasília: CAISAN, 2011. 132 p.

COMMITTEE ON WORLD FOOD SECURITY - CFS. **Food losses and waste in the context of sustainable food systems**. Rome: CFS. (Scope proposed by the High Level Panel of Experts - HLPE Steering Committee). Disponível em: <<http://www.fao.org/fsnforum/cfs-hlpe>>. Acesso em: ago. 2013.

COMPANHIA DE ENTREPASTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO - CEAGESP. **Análises e estatísticas da comercialização na rede de entrepostos em 2012**. São Paulo: CEAGESP, jan. 2013a. (Seção de Economia e Desenvolvimento/SEDES).

_____. **Total de permissionário por pavilhão**. São Paulo: CEAGESP, mar. 2013b.

FAGUNDES, P. R. S. et al. Aproveitamento dos resíduos gerados no entreposto terminal de São Paulo da Ceagesp. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 65-75, maio/jun. 2012.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Secretaria de agricultura familiar**. Brasília: MDA. (Programas PAA). Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME - MDS Banco de alimentos. Brasília: MDS, 2007. 52 p. (Roteiro de implantação).

_____. **Pesquisa de avaliação do programa banco de alimentos**. Brasília: MDS, abr. 2011. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/PainelPEI/Publicacoes/Pesquisa%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Programa%20Banco%20de%20Alimentos2011.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

_____. **Programa de aquisição de Alimentos**. Brasília: MDS. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/decom/paa>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

VAITSMAN, J.; RODRIGUES, R. W. S.; PAES-SOUSA, R. **O sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil**. Brasília: UNESCO, 2006. 77 p.

**BANCO CEAGESP DE ALIMENTOS:
captação e distribuição de alimentos**

RESUMO: Bancos de Alimentos caracterizam-se por ações incentivadoras do abastecimento e segurança alimentar. O Banco CEAGESP de Alimentos arrecada produtos doados e atende populações socialmente vulneráveis. O objetivo deste trabalho foi identificar ações do Banco, o fluxo de arrecadação e doação de alimentos em 2012. Utilizaram-se planilhas do Banco e estatísticas de comercialização do Entrepasto em 2012 e entrevistas em 2013. Cerca de 2.000 toneladas de legumes, frutas e verduras foram distribuídas a instituições com atendimento médio de 370.000 beneficiários/mês. Identificaram-se entraves no fluxo das atividades, que interferem na captação e distribuição dos alimentos. O Banco contribui para controle da perda e desperdício de alimentos.

Palavras-chave: banco de alimentos, segurança alimentar e nutricional, FLV, desperdício.

**CEAGESP FOOD BANK:
food collection and distribution**

ABSTRACT: Food Banks are characterized by actions that boost food supply and food security. The CEAGESP Food Bank collects donated goods and meets the needs of socially vulnerable populations. The purpose of this article was to identify the Bank's actions, the flow of food collection and donation in 2012. We used spreadsheets of the Bank records, commercialization statistics of the CEAGESP food market (2012) and a 2013 interview. Around 2,000 tonnes of fruit, legume and vegetables were distributed to institutions with an average attendance of 370,000 beneficiaries / month. We identified barriers in the flow of activities that interfere with the uptake and distribution of food. The Bank contributes to loss control and food waste.

Key-words: food bank, food and nutrition security, FLV, waste.

Recebido em 12/03/2014. Liberado para publicação em 26/09/2014.